ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO ECOTURISMO DO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Manoel Benedito Nirdo da Silva Campos¹

Antonia Marília Medeiros Nardes²

INTRODUÇÃO

O ecoturismo em locais com atrativos ecológicos deve ser praticado de maneira sustentável, pois proporcionando articular turismo com ambiente, condições culturais e recursos naturais.

Essa compreensão é reafirmada por Schneider (2006), o autor coloca que conservar o meio ambiente e desenvolver atividades de turismo não podem ser elementos separados no ecoturismo, ao contrário estão fortemente interligados. Isto porque não existe ecoturismo quando ocorrem prejuízos para os recursos naturais, mas esta atividade deve estar alicerçada no princípio da sustentabilidade.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) referem-se ao Ecoturismo como um segmento do turismo, enquanto princípios que se almejam para o turismo sustentável são aplicáveis e devem servir de premissa para todos os tipos de turismo em quaisquer destinos (BRASIL, 2008).

O Brasil apresenta-se como um dos países com maior potencialidade para práticas de atividades ligadas ao ecoturismo. “A atividade que se torna cada dia mais importante dentro do enfoque de desenvolvimento sustentável: o termo ecológico, ou mais popularmente, ecoturismo” (BARBOSA, 2003).

No Estado de Mato Grosso, o turismo ecológico é impulsionado pelo seu grande potencial e pela sua progressiva descoberta das inúmeras belezas naturais, bem como pela singularidade e

---

1 Prof. MSc. DEMAT/ICEN/CUR/UFMT – Membro do Grupo de Pesquisa. PLANEIA – macampos@ufmt.br

2 Profª Drª DEGEO/ICHS/CUR/UFMT – Líder do Grupo de Pesquisa. PLANEIA – amnardes@yahoo.com.br

diversidade de sua cultura, carros chefes das atividades ecoturistas (LÚCIO, 2008).

Rondonópolis oferece atrativos como paisagens de beleza cênica, naturais e culturais, destacando-se as cachoeiras e as praias. Assim, o ecoturismo caracteriza-se como uma importante atividade para o município.

Diante dessas considerações, para compreender como os atores sociais envolvidos no ecoturismo contribuem para a conservação dos recursos hídricos no município de Rondonópolis-MT formularam-se questões, às quais procuramos dar respostas: O município de Rondonópolis situado na porção sudeste mato-grossense apresenta recursos hídricos que podem desenvolver práticas de atividades do ecoturismo?

DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

A metodologia conduz e estrutura a pesquisa permitindo avaliar os dados, os questionamentos, as técnicas e os resultados.

A área de estudo é Rondonópolis, município que se localiza geograficamente no sudeste do Estado de Mato Grosso, situado a aproximadamente 220 km da capital do Estado, e considerado um pólo agropecuário e econômico da região.

De acordo Demamann (2011, p.26), a cidade está localizada em posição privilegiada, no entroncamento das rodovias federais BR-163 e BR-364. O município de Rondonópolis é servido por uma ampla rede viária, de estradas federais, estaduais e municipais, localizando-se no maior tronco rodoviário do estado, “é portão de passagem para algumas das principais cidades e estados do país como: São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Goiânia, Campo Grande por rodovias totalmente pavimentadas [...]”.

O clima de Rondonópolis é caracterizado por uma temperatura média anual de 25^o C, sendo a média das máximas de 32,6^o C e a média das mínimas 18,6^o C. Setembro e Outubro são os meses mais quentes com temperaturas médias acima de 26^o C, e os meses de Junho com 21,9^o C e Julho com 22,3^o C são aqueles que apresentam as menores médias (SETTE, 1996).

No **Mapa 1**, é possível observar as potencialidades do município de Rondonópolis, localizando os lugares com intencionalidade

para as práticas ecoturísticas de uso sustentável. Como caracteriza Nardes (1997, p.31) “tem um potencial ecoturístico, ainda pouco explorado: rios com corredeiras, fontes de águas, cachoeiras e formações rochosas impressionantes. Entre as inúmeras atrações turísticas, destaca-se a cidade de Pedra”. O Mapa1 identifica a área de estudo.

Figura 1. Localização de Rondonópolis, Área de Estudo e as Potencialidades

Fonte: Adaptado do IBGE. Org: CAMPOS, M. B. N. S. (2014)

FLUXOGRAMA METODOLÓGICO

Para atingir os objetivos propostos foram elaboradas duas etapas metodológicas: Pesquisa Bibliográfica e Levantamentos de Dados. A Figura 2 mostra as etapas metodológicas do estudo.

Figura 2. Fluxograma metodológico

Fonte: CAMPOS, M. B. N. S. (2017)

Etapa 1 - Pesquisa Bibliográfica

A primeira etapa consistiu-se no levantamento bibliográfico em livros, dissertações, teses, artigos, banco de dados e sites confiáveis, possibilitando interação com a temática e com o referencial teórico-metodológico.

Etapa 2 – Levantamentos de Dados

A segunda etapa da pesquisa contou com a participação de dois grupos de atores sociais:

Os Usuários Frequentadores (UF) representados pelas pessoas que frequentam as áreas de lazer no entorno da malha urbana de Rondonópolis nos finais de semanas. Nesse universo, considera-se a média de 60 pessoas por final de semana, perfazendo assim, uma população total de 240 usuários frequentadores mensais, pois, essas localidades são abertas ao público somente aos sábados, domingos e feriados. Ressaltando que as informações para construir o universo da pesquisa foram fornecidas pelas Associações dos Assentamentos Carimã e Gleba Rio Vermelho.

Os Moradores das Localidades (ML) são representados por 30 pessoas, que residem nas localidades e próximas às áreas de lazer. O tamanho da população foi baseado de acordo com Marulo (2012) e a amostra no método de Krejcie e Morgan (1981) qual estabelece nível de confiança de 95% e uma margem de erro (E) igual a 5%. A população e a mostra foram extraídas por meio das técnicas de Amostragem Casual Simples Estratificada com Partilha Proporcional (Quadro 1). A amostragem estratificada de acordo com Berquó (2006, p.137-138), “é aquela em que o pesquisador deseja que as subpopulações sejam representadas na amostra com a mesma proporcionalidade com que compõem a população total”.

Estrato	População	Amostra	Relação	Descrição
Usuários	240	141	0,8867	Usuários frequentadores das áreas de lazer
Moradores	30	18	0,1133	Moradores das localidades e do entorno das áreas de lazer.
Total	270	159	0,5888	-

Quadro 1. Distribuição da Amostragem com Partilha Proporcional

Fonte: CAMPOS, M. B. N. S. (2017)

Foram entrevistados cento e quarenta e hum (141) usuários que frequentam as áreas de lazer e os dezoito (18) moradores que residem próximos as áreas de lazer, uma vez que foram selecionados aqueles moradores mais próximos à entrada das áreas de lazer e do entorno, do Assentamento Carimã, e outros do Assentamento Gleba Rio Vermelhos ao longo das proximidades do Sítio do Vale Encantado, nas proximidades da rodovia do Peixe.

A coleta de dados foi desenvolvida em dois momentos:

No primeiro momento, foram aplicados questionários para os moradores das localidades e do entorno e também para os usuários dos recursos hídricos ou praticantes de atividades ecoturísticas. Os questionários possibilitaram identificar as potencialidades ecoturísticas das localidades escolhidas para análise, a partir da realidade vivenciada pelos dois principais atores do ecoturismo. No questionário dos usuários contam com a Escala de Likert de cinco pontos no seu grau de concordância ou discordância das declarações relativas à atitude sobre o uso dos

recursos naturais, especialmente, os hídricos que são os mais desgastados durante as atividades de ecoturismo. As perguntas deram aos entrevistados a oportunidade de fornecer respostas claras em vez de respostas neutras e ambíguas, e sua aplicação foi mediante entrevista pessoal, de maneira aleatória intencional. Para a análise da decisão estatística foi utilizado a Escala Likert, Coeficiente de Correlação de Pearson e o *Teste-t de Student* ao nível de significância de 5%.

No segundo momento, foram realizadas visitas nas localidades utilizando um roteiro estruturado para observação, um procedimento metodológico relevante para o registro das informações e checagem dos dados secundários, contribuindo para análise e o diagnóstico do objeto de estudo. Dados que revelam e que influenciam o uso dos recursos naturais, tais como: espaço de apoio; uso e ocupação do entorno; educação ambiental; as atividades culturais e os impactos socioambientais, entre outros, conforme identificado na revisão de literatura e definido a seguir:

A caracterização ambiental de uma determinada área da paisagem seja uma bacia hidrográfica, um município, região ou unidade ambiental, pressupõe o entendimento da dinâmica do ambiente natural com ou sem a intervenção antrópica, fundamentada na compreensão das características físico-ambientais e socioeconômicas, visando à síntese do conhecimento sobre a realidade pesquisada (NARDES, 2005, p.19).

No intuito de responder aos objetivos propostos no presente estudo, foi estabelecida a seguinte categorização de análise: **a interferência do uso dos recursos hídricos por percepção é significativa no que diz respeito à atitude dos moradores das localidades das áreas de lazer**. Segundo Sturza (2006), a percepção é um processo dialético que absorve sujeito (homem) e objeto (lugar), realizando relações entre ambos, as interfaces objetivas e subjetivas, expressas ou obscurecidas, entre a globalização e a individualidade. A percepção, a vivência e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são elementos importantes na constituição do saber geográfico, da produção do espaço e da paisagem, que se perfaz a partir do imaginário social. De acordo com os aspectos caracterizados as variáveis da pesquisa são:

1. Percepção socioambiental para desenvolvimento das atividades ecoturísticas (benefícios econômicos, benefícios socioambientais e impactos socioambientais);
2. Características (gênero, idade, grau de escolaridade, renda familiar, atividade ecoturísticas, dentre outros) dos usuários frequentadores das áreas de lazer.

Cabe ressaltar que as variáveis são aspectos, propriedades ou fatores reais ou potencialmente mensuráveis pelos valores que assumem e discerníveis em um objeto de estudo (CERVO; BERVIAN, 2002). A perspectiva de análise introduzirá os elementos interdisciplinares na discussão do ecoturismo, enquanto processo e não apenas uma modalidade de turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos diferentes espaços turísticos por meio dos parâmetros socioambientais, estabelecendo um perfil dos atores sociais.

O ecoturismo ou turismo ecológico tem ganhado forças, pois com os dias agitados em centros urbanos, cada vez mais pessoas procuram áreas de lazer que possibilitem o contato com a natureza para passar os finais de semana, feriados ou mesmo feriados prolongados. No município existem 27 cachoeiras que estão fora do perímetro urbano dentro de um raio de 40 km a partir do centro da cidade tendo como referência a Praça Brasil. São 17 cachoeiras cadastradas pelo inventário do SEBRAE/MT e localizadas nas áreas circunvizinhas próximas as Unidades de Conservação Parque Estadual Dom Osório Stoffel e Parque Ecológico João Basso localizado numa área de 3.624,57 hectares (NARDES, 2005). A presente pesquisa foi aplicada em 09 delas exceção somente a Cachoeira do Escondidinho, pois a mesma encontra-se no limite do perímetro urbano. Ao longo do Rio Vermelho dentro de um raio de 40 km quantificam-se 08 praias, e 10 praias estão fora deste raio, perfazendo um total de 18 praias, conforme Figura 3.

Figura 3. Pontos Turísticos Identificados em Rondonópolis.

Fonte: Adaptado do IBGE. Projeção: Lat/Log Datum SAD 69. Org: CAMPOS, M. B. N. S. (2015)

Para Moreno e Higa (2005, p.195) o turismo ecológico e rural são formas potenciais viáveis em muitos municípios do Estado de Mato Grosso. Mas, por ele a valorização da cultura da localidade deve estar articulada a conservação do ambiente de forma harmônica, para a prática de atividades ecoturísticas. As autoras afirmam ainda, que o sucesso do ecoturismo se encontra condicionado à boa vontade e envolvimento dos moradores das localidades. De acordo com os resultados da pesquisa realizada nos locais das áreas de lazer o número de homens é ligeiramente superior ao sexo feminino (Figura 4).

Figura 4. Gênero dos moradores próximos das áreas de lazer

Fonte: Construção dos autores.

Em se tratando da idade dos moradores as faixas etárias se estratificaram em quatro classes, sendo a mais representativa as pessoas entre 36 e 45 anos de idade e moradores próximo destas áreas de lazer em Rondonópolis, sul do estado de Mato Grosso.

Figura 5. Faixa etária dos moradores próximos das áreas de lazer.

Fonte: Construção dos autores.

No que se refere ao grau de escolaridade, verifica-se um equilíbrio entre aqueles que possuem o ensino médio incompleto e o ensino superior incompleto, existindo ainda um percentual de 11,1% que não responderam por falta de conhecimento educacional, conforme aponta a Figura 6.

Figura 6. Grau de escolaridade dos moradores próximos das áreas de lazer.

Fonte: Construção dos autores.

A Figura 7 indica que a renda familiar apresenta-se discrepante, onde que a maioria possui renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 3.000,00 e o restante possui renda acima de R\$ 3.001,00.

Figura 7. Renda familiar dos moradores locais

Fonte: Construção dos autores.

A Figura 8 ilustra o tempo que os mesmos residem nas localidades. A maioria respondeu entre 2 e 5 anos, o que chama a atenção é o fato de existir um grande contingente de novos moradores, principalmente jovens, pois 33,3% responderam ter até 25 anos e 22,2% entre 26 e 35 anos. O tempo de permanência nas localidades está relacionado com diversos fatores, dentre os quais a renda familiar e a atividade laboral.

Figura 8. Tempo de residência dos moradores locais.

Fonte: Construção dos autores.

Como esclarece Schneider (2006), há que se considerar que ambos estão fortemente interligados e fazem parte de um mesmo contexto de aproveitamento de recursos naturais ou artificiais para o desenvolvimento de lazer e atividades turísticas.

A Figura 9 refere-se ao benefício econômico do ecoturismo para os moradores das localidades, que de forma mais ampla, acentua-se positivamente, tendo em vista que 77,8% o avaliaram entre bom e excelente, demonstrando inclusive aprovação com relação a essa atividade.

Figura 9. Benefício econômico para os moradores locais.

Fonte: Construção dos autores.

Conforme o entendimento de Brasil (2008) somente existe ecoturismo quando há no processo preocupação com a conservação dos recursos naturais do local em que é desenvolvida a atividade ecoturística. Em uma análise quantitativa na Figura 10 a maioria dos moradores possuem pouca preocupação com a conservação dos recursos naturais de forma sustentável.

Figura 10. Consciência ambiental pelos moradores locais.

Fonte: Construção dos autores.

Como mostra a Figura 11 ocorre reduzidos impactos ambientais nas localidades, alguns consideram inexistentes, e alguns nem mesmo responderam. Todavia, nas observações *in loco* identificamos a compactação, erosão e perda do solo; assoreamento dos rios; lixo lançado nos cursos hídricos e nas trilhas; pichações nas árvores e rochas; afastamento da fauna; desequilíbrio ecológico causado pelo desmatamento e queimadas e redução da biodiversidade.

Figura 11. Impactos ambientais relatados pelos moradores locais.

Fonte: Construção dos autores.

Nestas localidades existe um número significativo de atividades, o que aponta para a necessidade de promoção do que as áreas oferecem com divulgação e roteiros ecoturísticos. Só assim, será possível potencializar os atrativos turísticos nas localidades receptoras.

Frequentedores das Áreas de Lazer

Os gestores levam em conta apenas aspectos econômicos sem considerar a percepção dos usuários frequentadores, fator importante para o desenvolvimento das atividades ecoturísticas de uma localidade. As atividades ecoturísticas atraem pessoas de diferentes sexos, seja pelo convívio com a natureza ou a qualidade de vida que esta atividade oferece. A Figura 12 mostra a predominância do gênero masculino. As mulheres possuem uma maior capacidade de distinção de ambiente e em geral são mais detalhistas que os homens, o que leva suas opiniões a serem mais criteriosas na avaliação dos mínimos detalhes existentes, principalmente nos atrativos hídricos das localidades.

Figura 12. Percentual quanto ao gênero dos turistas no local.

Fonte: Construção dos autores.

Interessante salientar que Sousa (2011) menciona que o turismo, especialmente o ecoturismo, é uma atividade que proporciona qualidade de vida, o que pode justificar um fluxo maior de pessoas nas faixas etárias mais elevadas, inclusive na terceira idade. Quanto ao índice do grau de escolaridade dos frequentadores, observou-se a predominância do ensino superior completo, o que pode revelar que as atividades de ecoturismo são desenvolvidas por pessoas com mais elevado nível de conhecimento acadêmico, pois o lazer insere-se como alternativa para utilização de tempo livre, proporcionando descontração e descanso das atividades diárias (Figura 13).

Figura 13. Escolaridade dos turistas no local.

Fonte: Construção dos autores.

Os aspectos positivos relacionam-se com a situação das áreas de lazer, principalmente o contato com a natureza, não percebem sinais de depredação à flora existente. Quanto à fauna, nota-se uma convivência pacífica entre os usuários e as espécies encontradas, a beleza cênica da paisagem, os quais se configuram em atrativos naturais aproveitados no desenvolvimento do turismo ecológico local (SANTOS et al, 2007).

De acordo com a Figura 14 no quesito avaliação das áreas de lazer, a maioria as considera boas, para o desenvolvimento das atividades turísticas. Como explicam Wallace e Pierce (1996 *apud* FENNELL, 2002) um dos objetivos do ecoturismo é a contribuição para a conservação da área em que é desenvolvida a atividade ecoturística com a participação dos moradores das localidades.

Figura 14. Opiniões sobre a área de lazer.

Fonte: Construção dos autores.

Quanto às formas de deslocamento até a área de lazer ecoturística, a maioria utiliza o automóvel (73,7%) e 16,7% de motocicleta, conforme mostra a Figura 15.

Figura 15. Formas de deslocamentos à área de lazer local.

Fonte: Construção dos autores.

A maioria dos usuários pesquisados 53,8% acredita que os frequentadores não causam impactos a natureza das localidades, conforme Figura 16. Em concordância com Ruschmann (1997) e dados do Ministério do Turismo (2010), o ecoturismo pode causar impactos positivos e negativos, cabe, assim, o controle dos prejuízos e o aprimoramento dos benefícios com atividades ecoturísticas.

Figura 16. Impactos naturais na área de lazer local

Fonte: Construção dos autores

A Tabela 1. apresentam as médias e desvios-padrão obtidos em todas as dimensões do estudo. Analisando-se as médias aritméticas em relação às três dimensões, verifica-se que houve uma

evolução sobre o uso dos recursos hídricos relacionados com as atividades ecoturísticas na medida em que há uma evolução da percepção, pois houve um aumento das médias. Observando-se as médias aritméticas das três dimensões, conclui-se que a compreensão, quanto aos impactos socioambientais, é mais difícil qualquer que seja a fase das atividades ecoturísticas em que se encontrem as potencialidades dos recursos hídricos, visto que nesta dimensão os valores das médias aritméticas são mais baixos do que os demais.

Dimensões	Média	Desvio-padrão
BENEFÍCIOS ECONÔMICOS		
1.Estradas pavimentadas	4,04	1,53
2.Estradas não pavimentadas		
3.Melhoria das vias de acesso		
4.Fonte de renda		
5.Gera emprego		
BENEFÍCIOS SOCIOAMBIENTAIS		
1.Recursos naturais e sustentabilidades	3,95	1,26
2.Conservação do patrimônio histórico e cultural		
3.Divulgação das potencialidades ecoturísticas		
4.Fiscalização		
5.Propostas e sensibilização de educação ambiental		
IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS		
1.Assoreamento dos rios	3,41	0,96
2.Presença de lixo		
3.Pichação e marcas em árvores e rochedos		
4.Retirada de espécie vegetais com fins ornamentais		
5.Ampla acessibilidade a população		
6.Recebe apoio de instituições e entidades voltadas ao meio ambiente		
7.Limite de capacidade de carga		
8.Contaminação das águas por de agrotóxicos		
9.Desmatamento		
10.Queimadas		
11.Descaracterização da vegetação natural		
12.Afastamento e extinção da fauna		
13.Falta de manifestações culturais		
14.Gastronomia		

Tabela 1. Percepção sobre o uso dos recursos hídricos e atividades ecoturísticas.
Fonte: Construção do autor CAMPOS, M. B. N. SILVA (2015).

A tabela acima mostra também que em relação às dimensões dos benefícios econômico e socioambientais, os desvios-padrão decrescem à medida que o desenvolvimento das atividades ecoturísticas evolui e assim, os grupos se tornam mais homogêneos à medida em que há evolução da percepção por parte dos moradores e dos turistas ao espaço área de lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rondonópolis é um município privilegiado para a execução de atividades ecoturísticas, com a presença de afloramentos rochosos, sítios arqueológicos, topos de morros, cachoeiras e praias. O município é contemplado com três Unidades de Conservação: Parque Estadual Dom Osório Stoffel, a Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) Parque Ecológico João Basso e a Reserva Tadarimana.

Com este estudo foi possível compreender que o ecoturismo pode contribuir para a conservação dos recursos hídricos no município de Rondonópolis. A sensibilização quanto ao uso racional dos recursos naturais especialmente dos hídricos, deve estar presente em todas as atividades ecoturísticas, envolvendo todos os atores deste processo, sejam os moradores das localidades e os usuários, que são os frequentadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alda Monteiro. **Subsídios para o planejamento em ecoturismo na região do médio Rio Grande, Minas Gerais, utilizando Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto**. 2003. 249 f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – INPE, São José dos Campos, 2003.

BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística/** José Maria Pacheco de Souza, Sabina Lea Davidson Gotlieb. 2ed. São Paulo: EPU, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: Orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília-DF: Ministério do Turismo, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Printice Hall, 2002.

DEMAMANN, M. T. M. **Rondonópolis – MT: cidade e centralidades**. 2011. 250 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Pós-graduação em Geografia Humana, São Paulo (SP), 2011.

FENNELL, David A. **Ecoturismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

GOOGLE EARTH-MAPAS. **Tenha as informações geográficas do mundo na ponta dos dedos**. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 06 agos. 2015.

KREJCIE; MORGAN. 1970. In: GERARDI, L.; SILVA, B. **Quantificação em geografia**. São Paulo: Difusão Editorial, 1981.

LUCIO, G. L. **Turismo: no meio rural de Mato Grosso**. Cuiabá: Gráfica Sereia, 2008.

MARULO, A. M. **Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição socioambiental no Distrito Matutuine: Caso da reserva especial de Maputo – Moçambique**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2012.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: território e, sociedade, ambiente** (Orgs.), Cuiabá: Entrelinha, 2005. 296 p.

NARDES, A. M. M. **Rondonópolis/MT: sua Espacialidade Reconstruída**. Dissertação do Curso de Mestrado em Planejamento Urbano. Universidade de Brasília – UnB, 1997.

_____. **Caracterização e Zoneamento Ambiental da Reserva Particular do Patrimônio Natural Parque Ecológico João Basso (Fazenda Verde, Rondonópolis, MT)**. São Carlos: UFSCar, 2005. (Tese de Doutorado).

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Panorama do turismo no mundo - 2013**. (2013). Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/estatisticas_indicadores/downloads_estatisticas/Estatistica_e_indicadores_Turismo_no_mundo_2013.pdf>. Acesso em: 04 maio 2015.

PROGRAMA TERRA VIEW. **Manual, Versão 4.2.2**. Processamento de Dados Geográficos. Laboratório de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento da Universidade Federal de Mato Grosso ICHS/CUR, 2013.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, R. M. dos; NARDES, A. M. M.; SANTOS, J. E; MOSCHINI, L. E.; ZANIN, E. M. & ALMEIDA, O. **Levantamento do ambiente físico e das potencialidades turísticas da reserva particular do patrimônio natural parque ecológico João Basso (Rondonópolis, MT)**. UFSCar, Depto. Hidrobiologia, São Carlos, SP; ZUFMT, Rondonópolis, MT; 3URI, Depto. Ciências Biológicas, Erechim, RS, 2007.

SCHNEIDER, Evania. **Gestão ambiental municipal: Preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável**. (2006). Disponível em: <<http://www.portalga.ea.ufrgs.br/grupo.htm>>. Acesso em: 25 Jan. 2015.

SETTE, D. M. **O clima urbano de Rondonópolis**. [Dissertação de Mestrado em Geografia Física]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.

STURZA, J.A. I.. O sentido de lugar em Rondonópolis-MT e o topocídio do cerrado: uma contribuição aos estudos de cognição ambiental. In: GERARDI, Lucia H. e CARVALHO, Pompeu F. **Geografia: ações e reflexões**. Rio Claro: UNESP/IGCE: AGETEO, 2006. pp. 341-358.